



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

PESQUISA DOCUMENTAL: ALTERNATIVA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da – UECE
lidianecampelo@gmail.com

DAMACENO, Ana Daniella – UECE
anadaniella@yahoo.com.br

MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues – UECE
meninadeatenas@bol.com.br

SOBRAL, Karine Martins – UECE
kaarine@bol.com.br

FARIAS, Isabel Maria Sabino de
beiasabino@terra.com.br

Eixo Temático: Formação de Professores e Profissionalização Docente
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente artigo objetiva contribuir com o debate no âmbito da pesquisa qualitativa a partir da discussão sobre a pesquisa documental como método de compreensão e produção do conhecimento científico acerca de determinados recortes da realidade sócio-educacional. Com base nos autores estudados, são apresentados alguns conceitos fundamentais da pesquisa documental, as etapas e técnicas, bem como, as vantagens e limitações do método. Entende-se por documento todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas idéias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção, é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos, os numéricos ou estatísticos, os de reprodução de som e imagem e os documentos-objeto. Apesar de se reconhecer toda a multiplicidade e diversidade de fontes que estão no cerne da pesquisa documental, enfatiza-se neste trabalho a relevância dos documentos de linguagem verbal e escrita, pois estes constituem os principais tipos na área da pesquisa educacional. Destaca-se a sensibilidade, a intencionalidade e a competência teórica do pesquisador como requisito para o emprego desse método, pois desde o acesso e a seleção do acervo documental, a análise dos dados até a comunicação dos resultados constitui-se em um processo sistemático, exaustivo, coerente, sensível e criativo. Por meio de um levantamento realizado junto aos programas de mestrado e doutorado das Universidades Federal e Estadual do Ceará, o método da pesquisa documental se inscreve como opção metodológica dos estudantes na realização dos trabalhos acadêmicos nos cursos de formação de professores. Todavia, a escolha por esse modelo investigativo ainda é restrita no âmbito dos programas de pós-graduação pesquisados. Ficou,

também, explícito que a pesquisa e a análise documental são confundidas. Conclui-se o trabalho abordando críticas sobre representatividade dos documentos para que se possa produzir inferências e o teor de subjetividade contido em qual fonte documental.

Palavras-chave: Método de pesquisa documental. Abordagem qualitativa. Pesquisa educacional.

Introdução

A recente constituição da pesquisa social e mais especificamente da educação como campo de investigação próprio, com um modo científico peculiar de tratar seu objeto de estudo se insere em um espesso cenário de abordagens, paradigmas, métodos e metodologias. Esse panorama se compõe, muitas vezes, em dificuldade ao pesquisador que precisa estar teoricamente preparado para lidar com as tensões e incertezas que podem surgir no percurso da pesquisa. Além de ser importante contar com o apoio de alguém experiente, necessário se faz o diálogo permanente com a teorização existente; no entanto, o acervo teórico pode não dar conta de sanar todas as lacunas existentes devido a complexidade do fenômeno educacional.

Desse modo, no campo da pesquisa educacional a definição por um método de investigação mostra-se como tarefa das mais importantes. Esta escolha deve estar diretamente relacionada à natureza e aos objetivos da pesquisa, assim como também às condições estruturais que dispõe o pesquisador para responder às suas questões de investigação e apreender o seu objeto de estudo. Deve haver uma tessitura coerente em todo o delineamento do planejamento e execução de estudo.

No âmbito da abordagem qualitativa, diversos métodos são utilizados de forma a se aproximar da realidade social, sendo o método da pesquisa documental aquele que busca compreendê-la de forma indireta por meio da análise dos inúmeros tipos de documentos produzidos pelo homem. A seguir, apresentam-se as características e peculiaridades deste método, descrevendo suas etapas e principais técnicas de obtenção das informações. Para tanto, se faz necessária a aproximação a alguns elementos conceituais, o diálogo com a teoria.

Alguns conceitos iniciais

Tomaremos como ponto de partida a etimologia da palavra. *Documentum* é um termo latino derivado de *docere*, que significa ensinar. Esta noção assume, posteriormente, a

conotação de “prova”, largamente empregada no “vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents*” enquanto o “sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX” (LE GOFF, 1996, p. 536). Na concepção positivista de História o documento é algo objetivo, neutro, prova que serve para comprovar fatos e acontecimentos numa perspectiva linear (IDEM). A idéia do documento como monumento, erigida sob os auspícios da Nova História, contrapõe-se a esta acepção, postulando que toda fonte histórica “exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro” (IBIDEM, p. 10). Como produto de uma sociedade, o documento manifesta o jogo de força dos que detêm o poder. Não são, portanto, produções isentas, ingênuas; traduzem leituras e modos de interpretação do vivido por um determinado grupo de pessoas em um dado tempo e espaço.

A pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica. Todo este percurso está marcado pela concepção epistemológica a qual se filia o investigador.

No cerne da discussão aqui apresentada, adota-se uma abordagem qualitativa do método, enfatizando não a quantificação ou descrição dos dados recolhidos, mas a importância das informações que podem ser geradas a partir de um olhar cuidadoso e crítico das fontes documentais. Compreende-se ainda que, dependendo da área de pesquisa do investigador e dos interesses do estudo, documentos que podem ser desprezíveis para uns podem ocupar lugar central para outros.

Segundo Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas idéias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto (BRAVO, 1991).

Apesar de se reconhecer toda a multiplicidade e diversidade de documentos que estão no cerne da pesquisa documental, destaca-se aqui a relevância dos documentos de linguagem verbal e escrita, pois estes constituem os principais tipos de documentos na área da pesquisa educacional. Reafirma-se que seja qual for o tipo de documento estudado a atividade investigativa não poderá ser vista como simples descrição do documento, mas como também revela Bravo (1991, p. 283) “aquele tipo de observación que versa sobre todas las realizaciones sociales y las ideas humanas o son producto de la vida social y, portanto, encuan to registran o reflejan esta, pueden ser utilizados para estudiarla indirectamente”.

Nesta perspectiva, a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo. Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.3), considera que

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação.

Essa discussão também objetiva balizar a pesquisa documental não como uma técnica ou procedimento de coleta de dados, mas sim como método de pesquisa. No entender de Gomes (2007), o método está para além da técnica, pois considera quatro dimensões que demarcam esta diferenciação, quais sejam: a epistemológica, pois a partir de um modelo de ciência se avalia se uma pesquisa é ou não científica; a teórica, que considera os conceitos e princípios que orientam o trabalho interpretativo; a morfológica, uma vez que se estrutura sistematicamente o objeto de investigação e, por último, a técnica, que se ocupa do controle da coleta de dados e do necessário diálogo entre eles e a teoria que os suscitou. Outro fator importante a ser mencionado trata de o documento ser a única fonte de estudo, de interpretação e, portanto, da produção do conhecimento no método da pesquisa documental.

Todo esse trabalho com os documentos é compreendido em dois momentos distintos: o primeiro de coleta de documentos e outro de análise do conteúdo. Os procedimentos e

cuidados a serem adotados pelo pesquisador em cada uma dessas fases serão abordados nos tópicos a seguir.

A coleta dos documentos

A coleta de documentos apresenta-se como importante fase da pesquisa documental, exigindo do pesquisador alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde se pretende realizar a “garimpagem” das fontes que lhes pareçam relevantes a sua investigação. Formalizar esta aproximação com intuito de esclarecer os objetivos de pesquisa e a importância desta constitui-se um dos artifícios necessários nos primeiros contatos e, principalmente, para que o acesso aos acervos e fontes seja autorizado.

Para Callado e Ferreira (2004) os espaços de pesquisa são orientados pela própria natureza do estudo, portanto a localização dos documentos pode ser muito diversificada. Essa distinção vai exigir que o pesquisador tenha conhecimento do tipo de registro e informações que abrigam as instituições visitadas e a seleção de fontes adequadas.

Todos esses conhecimentos são necessários a quem se propõe a realizar a pesquisa documental, bem como o gerenciamento equilibrado do tempo que se tem disponível para realizar a pesquisa. Ao recolher documentos de forma criteriosa o pesquisador passa a gerenciar melhor o tempo e a relevância do material recolhido, o que para alguns autores constitui a pré-análise. Flores (apud CALADO, 1994) diz que a atividade de coleta e pré-análise do documento, são duas tarefas que se completam e que se condicionam mutuamente.

Deste modo, a tarefa de pré-análise passa a orientar novas coletas de dados, considerando que o processo é realizado de forma mais prudente e cautelosa com a intenção de alcançar melhores resultados na análise crítica do material recolhido. Esta, por sua vez, tem como objetivo central averiguar a veracidade e credibilidade dos documentos adquiridos e a adequação destes às finalidades do projeto (CALADO; FERREIRA, 2004). Todavia, faz-se necessário ressaltar que esta fase não dá conta de interpretar de forma mais elaborada o teor que se encontra implícito nos documentos, ficando para a próxima fase a tarefa de interpretar o conteúdo do material recolhido.

A análise dos dados

A prática de interpretar o conteúdo das mensagens não é algo novo, pois de acordo com Franco (2003) essa prática acompanha a humanidade desde a exegese bíblica. Entretanto, o uso da análise de conteúdo de forma científica é, segundo Bravo (1991), historicamente recente e data do período da Segunda Guerra Mundial, momento em que foi utilizada para examinar as informações contidas nos meios de comunicação nazistas e, por Lasswell, no estudo da propaganda bélica.

De acordo com Gomes (2007) esta foi uma fase marcada pela corrente psicológica do behaviorismo, influenciada pelo positivismo e como discorre Bardin (apud GOMES, 2007, p. 82) “se voltava para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Contudo, ao longo do século muitas foram as discussões acerca da abordagem da análise de conteúdo até perceberem que seu uso poderia estar também relacionado a aspectos qualitativos, pois por meio das inferências lançadas a partir da descrição do conteúdo explícito poderia se atingir o que está além das aparências, o conteúdo latente, indo muito além da mensagem expressa no documento, superando, desse modo, o estigma do quantitativismo.

A análise de conteúdo é para Bravo (1991) e Triviños (1987) a técnica mais elaborada e de maior prestígio no campo da observação documental e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens enfatizando o conteúdo das mensagens por eles emitidas. Na concepção de Bardin (apud TRIVIÑOS, 1987, p.160):

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdos das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Configura-se como fase de grande relevância no método da pesquisa documental, pois nessa etapa os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa. O pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante.

Franco (2003, p.14) afirma que este “é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” que

pode ser verbal, gestual, silenciosa, figurativa ou documental. A autora assevera que a análise de conteúdo está balizada nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem que, por sua vez, é entendida como forma de expressão de representações sociais historicamente constituídas acerca da realidade social vivida por determinado grupo e expressas nos documentos por eles produzidos. Bravo (1991, p. 287) anuncia que:

El objetivo del análisis de contenido consiste concretamente en observar y reconocer el significado de los elementos que forma los documentos (palabras, frases, etc.) y en clasificarlos adecuadamente para su análisis y explicación posterior.

Note-se que no método da pesquisa documental a análise de conteúdo assume a característica de procedimento técnico e sistemático da investigação e, portanto, apresenta fases específicas. Depois de ser selecionada a amostra documental, segue-se o trabalho com a determinação de unidades de análises, a eleição das categorias e a organização do quadro de dados.

Bravo (1991, p.288) define que “las unidades de análisis em análisis de contenido son modalidades especiales y particularizadas de las unidades de observación”, as quais são eleitas pelo pesquisador e se apresentam em modalidades fundamentais, quais sejam: as de registro e as de contexto. As unidades de contexto dizem respeito, segundo Gomes (2007) à compreensão do contexto da qual faz parte a mensagem que está sendo analisada. Bravo (1991) complementa anunciando que elas são formadas por partes ou segmentos do conteúdo necessários a compreensão do significado das unidades de registro, podem ser o parágrafo, o capítulo ou o documento inteiro.

Já as unidades de registro são na concepção de Gomes (2007, p.87) as que “se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem”. Em consonância, Bravo (1991) as compreende como unidades de sentido localizadas no texto, dele extraídas e codificadas e se expressam habitualmente por meio de palavras, concepções, afirmações e temas.

Uma vez definidas as unidades de contexto e de registro, segue-se o processo com a eleição das categorias. Estas são, de acordo com Bravo (1991, p. 290),

cada uno dos elementos o dimensões que compreende una variable qualitativa (...) constituem cada uno dos elementos singulares que vamos buscar en la investigación, referentes a determinadas variables (...) nos vão a servir para clasificar o agrupar según ellas las unidades de análisis do texto.

A categorização constitui-se, portanto, como um processo de classificação dos dados. Podem ser definidas previamente quando o pesquisador elege antes da análise as informações a serem procuradas no documento ou ao longo do processo de leitura, seguindo uma perspectiva compreensiva, hermenêutica. As categorias devem considerar o material a ser analisado e os objetivos da investigação, procurando atingi-los, respondê-los. Podem ser de matérias ou assuntos (temas), de sentido, de valores, de formas de ação, de posicionamento, dentre outras.

Para um trabalho de análise de conteúdo relevante e consistente, destaca-se a importância da leitura compreensiva do material, de forma exaustiva para que sejam bem escolhidas e definidas as unidades de análise e as categorias a serem consideradas, uma vez que estas já se constituem em uma espécie de conclusão da análise. Reafirma-se a importância da descrição dos dados presentes no documento. No entanto, em uma abordagem qualitativa e compreensiva se faz necessária a produção da inferência; procurar o que está além do escrito, para que se possa chegar a interpretação das informações. Gomes (2007, p.91) anuncia que “chegamos a uma interpretação quando conseguimos realizar uma síntese entre: as questões da pesquisa, os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica adotada”.

Como forma de sintetizar e organizar a fase da análise de dados, Bravo (1991) assinala a importância da produção do quadro de forma que essa sistematização possibilite novos estudos do material, bem como facilite o processo de produção do relatório da pesquisa.

Na pesquisa documental, parte-se de um amplo e complexo conjunto de dados para se chegar a elementos manipuláveis em que as relações são estabelecidas e obtidas as conclusões. Os procedimentos e posturas mencionadas exigem a sensibilidade, a intencionalidade e a competência teórica do pesquisador, pois desde o acesso e a seleção do acervo documental, a análise dos dados até a comunicação dos resultados constitui-se em um processo sistemático, exaustivo, coerente, sensível e criativo.

Aplicação do método da pesquisa documental

Para ilustrar o que foi mencionado acerca da pesquisa documental, utiliza-se a dissertação de mestrado intitulada “‘E o que é um professor na ordem das coisas?’ Docência de primeiras letras no Ceará imperial”, produzida no Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará. O objetivo do trabalho era compreender o processo de construção das representações sociais associadas aos professores de primeiras letras no Ceará imperial a partir dos discursos oficiais e da imprensa local e suas repercussões na composição da identidade profissional desses docentes.

Portanto, explicita-se como os procedimentos de coleta e análise de dados que compõem a pesquisa documental se expressam, passo a passo, no trabalho produzido pela professora Dianaídes Maria Fernandes Diniz, defendido no último mês de junho e gentilmente disponibilizado para a elaboração deste estudo.

O primeiro momento da pesquisa consistiu em fazer um levantamento e organização dos materiais disponíveis principalmente no Arquivo Público do Estado do Ceará e na Biblioteca pública Menezes Pimentel, onde foi possível encontrar um significativo número de fontes documentais relacionadas à questão da instrução pública no Ceará imperial.

Descreve-se aqui uma seqüência de ações que podem facilitar o trabalho do pesquisador. Inicialmente, foi realizada a leitura de todos os documentos para que fosse possível selecionar aqueles que apresentavam dados importantes para a investigação, seguida da transcrição literal de todos os trechos onde se percebia formas de representação sobre a profissão docente. O terceiro passo foi mapear os temas emergentes para, em seguida, promover a categorização e o cruzamento dos temas-chaves ali identificados.

Desta forma, para desenvolver o trabalho analítico, a pesquisadora utilizou como fontes principais documentos produzidos pelos então Presidentes de Província e diretores gerais de instrução pública, ofícios dos diretores gerais de instrução pública e dos professores de primeiras letras dirigidos à diretoria geral da instrução, além da legislação educacional cearense produzida no período. De forma complementar, foram realizadas ainda, levantamentos de referências bibliográficas sobre o contexto sócio-histórico abordado e da produção da imprensa local, a partir do jornal O Cearense.

No total, foi analisado um conjunto de 171 fontes, assim distribuídos: 28 ofícios de professores; 21 ofícios e 11 relatórios produzidos por diretores de instrução pública; 14

relatórios dos Presidentes de Província; 3 regulamentos de instrução pública; 12 leis e 22 matérias de imprensa.

No decorrer do texto produzido, é possível perceber que estes documentos receberam um tratamento de enfoque tanto quantitativo como qualitativo dos dados. A autora revela que “foi averiguada a frequência com que diversos sujeitos discursavam sobre certos temas”, sendo possível, por conseguinte, “observar a permanência e as alterações dos assuntos ao longo do período estudado”, além da busca pela identificação das representações que subsidiavam tais discursos (DINIZ, 2008, p.51).

A segunda fase do trabalho investigativo foi o de procedimento da análise do corpus dos documentos recolhidos no intuito de identificar um fio condutor para desenvolver a análise das representações e o seu processo de constituição. Diniz (2008, p. 57) define esse momento como sendo

Um processo de análise horizontal (articulação e combinação dos dados), interpretação e de inferência sobre as informações contidas nos documentos e publicações, tentando desvendar o conteúdo latente, iluminado pela teoria da representações sociais.

Através de todo esse trabalho de análise dos documentos foi possível concluir que as representações sociais direcionadas aos professores de primeiras letras foram objetivadas e articuladas em torno de dois princípios: um de caráter religioso que via a docência como um “dever sagrado”, e outra de caráter político que percebia como um “dever cívico”. A pesquisadora afirma ainda que, nos documentos, os professores de primeiras letras são identificados como uma classe anônima, uma massa imutável e indiferenciada, e que as políticas promovidas pelo Estado imperial tentavam atuar mais como órgão regulador do que como um órgão provedor.

Por fim, expõem-se algumas vantagens e limitações expressas nos textos estudados e que se expressam também na dissertação analisada. Percebeu-se que a grande vantagem da adoção do método da pesquisa documental consiste no fato de se apropriar, por meio dos documentos, de uma parte da História que não existia nos livros. De outro modo, sinaliza-se como desvantagem a atenção dispensada a estes documentos, muitas vezes guardados de forma inadequada e desorganizada, amontoados dentro de caixas nas instituições, o que agrava ainda mais o seu acesso e conservação.

Conclusões

Ainda no intuito de compreender as características e peculiaridades do método da pesquisa documental, realizou-se um levantamento de sua aplicação nos trabalhos investigativos produzidos nos últimos anos na área da educação nos dois principais centros de Pós-Graduação do Estado do Ceará. Por meio de uma pesquisa nos sites da Universidade Federal do Ceará, mais especificamente o Banco de Tese e Dissertações e do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará foi possível perceber alguns aspectos relevantes acerca da aplicação desse tipo de pesquisa entre os mestrandos e doutorandos.

Um primeiro aspecto que merece atenção é a grande variação do uso do conceito “pesquisa documental” presentes nos resumos postados, especialmente, entre os trabalhos da UFC. Observou-se que o termo “pesquisa” e “análise” documental muitas vezes são usados como sinônimos, estando presentes de forma conjunta aos procedimentos de outros métodos de pesquisa, como estudo de caso, etnografia, etc. Em alguns casos, o método da pesquisa documental é associado a outras técnicas de coletas de dados incompatíveis com suas características, como por exemplo, a entrevista.

Como conseqüência desse primeiro alerta, outro fator preocupante trata da pequena presença de pesquisas de caráter efetivamente documental. Das 43 dissertações identificadas no site da UFC na área da educação, apenas duas mostravam-se como tal. O mesmo aconteceu no Doutorado: das 38 teses, apenas duas abordavam a questão educacional por meio dos documentos

Dentre esse pequeno contingente de trabalhos produzidos, especificamente nos últimos anos, todos são pesquisas historiográficas, o que pode levar a outro equívoco: fazer pesquisa documental não é necessariamente promover uma investigação histórica do objeto. O método de pesquisa documental pode ser utilizado para abordar uma questão contemporânea.

Este mesmo cenário pode ser observado nos trabalhos desenvolvidos na UECE. Atualmente, das quatro pesquisas documentais que pertencem ao Mestrado de Educação da UECE, todas são desenvolvidas no núcleo de Pesquisa Educacional, Memória e Formação de Professores abordando questões da História da Educação local.

Diante do que foi apresentado, destaca-se a necessidade de um melhor entendimento por parte dos pesquisadores acerca dos métodos de investigação, particularmente o de pesquisa documental que, como foi visto, muitas vezes é confundido com o procedimento de

análise documental ou mesmo visto como sinônimo de pesquisa historiográfica. Por meio do diálogo entre os trabalhos produzidos e a teorização existente, espera-se ter trazido elementos que contribuam, a partir do universo da pesquisa documental, para a compreensão da questão educacional.

Ao enveredarmos pela pesquisa documental é preciso atentar para alguns aspectos. Embora os documentos sejam fontes ricas e estáveis de dados, apresentando certa durabilidade, aspectos que favorecem sua utilização, vale lembrar algumas críticas. Uma delas recai sobre o tema da “representatividade”, isto é, a quantidade de documentos necessários para que se possa fazer inferências a partir das informações contidas nos documentos analisados. Outra também bastante recorrente incide sobre a “subjetividade dos documentos”, pois sendo construção humana e social é possível assegurar a fidedignidade dos dados nele contido? Sobre tais preocupações lembramos Gil (1991, p. 53), quando adverte que “pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios”. A posição nos parece pertinente em face da produção do conhecimento se efetuar por um processo sempre aproximativo, nunca definitivo, absoluto.

REFERÊNCIAS

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios.** 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, S.dos S; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados.** Disponível em:
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>

DINIZ, D. M. **‘E o que é o professor, na ordem das coisas?’** Docência de primeiras letras no Ceará imperial. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Plano editora, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In.: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et. all.]. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996 (Coleção Repertórios).

Sites pesquisados

<http://www.teses.ufc.br/> <acesso em 15/07/08

<http://www.ced.uece.br/cmae/> <acesso em 15/07/08